

Metade das cidades da Bahia não registra casos de Covid-19

LILY MENEZES
REPORTER

Mesmo que o fim da pandemia ainda não tenha sido decretado, a Bahia nunca viveu uma melhora tão expressiva nos números desde o início da emergência sanitária. Hoje, o Estado ultrapassou a metade dos municípios que não registraram novos casos conhecidos da Covid-19 há mais de duas semanas: mais precisamente, são 225 localidades sem infectados, de acordo com a Central Integrada de Comando e Controle da Saúde, vinculada à Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab). Para se ter uma noção do progresso, no último levantamento feito pela reportagem, no final de março, eram 113 municípios sem novos registros conhecidos. As cinco localidades com mais tempo desde o último

caso confirmado foram Tabocas do Brejo Velho, com 72 dias, Caturama (70), Aporá (68), Dom Macedo Costa e Wanderley, ambas com 64 dias sem novos registros.

O boletim de ontem registrou 22 novas contaminações conhecidas e mais seis óbitos. Com essa redução nos casos, a Bahia mantém os níveis de internação abaixo dos 20% desde março: ontem, 64 pessoas estavam lutando pela vida numa Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), marcando 16% de internação. Outro indicador que despencou entre as cidades baianas foi o registro de óbitos. De 1º de abril até ontem, apenas 66 dos 417 municípios (15,83%) tiveram óbitos confirmados em decorrência de complicações da Covid. Esse nível é sensivelmente mais baixo do que no mês de fevereiro, quando ocorreu o pico de casos ligados ao avanço da variante Omicron: entre os dias 1º e 24/02, 61,15% das cidades confirmaram

pelo menos um falecimento pela infecção. O número de casos ativos também continua em queda: pelo segundo dia, a Sesab registrou menos de 400 pacientes ainda enfrentando a Covid. Ontem, eram 354 pessoas.

Para os infectologistas e especialistas em saúde consultados pela reportagem, neste momento a Bahia está vivenciando uma "lua de mel da imunização". O fenômeno diz respeito ao crescimento da cobertura vacinal entre a população: como 83,43% dos baianos já completou pelo menos as duas etapas básicas do ciclo vacinal, isso acaba deixando as pessoas menos vulneráveis do que os não-vacinados ou os que tomaram apenas uma dose da vacina. Entretanto, não dá para vacilar com a terceira dose, que precisa andar mais depressa na Bahia. Apenas 5,3 milhões compareceram aos postos de saúde para receber o reforço (cerca de 50% do público acima dos 18 anos



SAÚDE

Vacinação em massa permitiu baixa de casos e mortes pela doença na Bahia

elegível para se vacinar), e quase 4 milhões ainda precisam voltar para complementar a proteção. "A gente realmente atingiu um nível baixíssimo de transmissão, e há uma tendência cada vez maior de nós atingirmos o nível zero de Covid até o fim deste mês. É importante que a gente entenda que é fundamental continuar vacinando, inclusive as crianças", pontuou o infectologista Antônio Bandeira.

Essa afirmação do especialista é ainda mais sensível num universo em que a criança ainda não atingiu níveis

satisfatórios de vacinação: a Bahia só vacinou 58,8% do público-alvo com a primeira dose pediátrica e 20% com a segunda dose. As internações na UTI pediátrica ainda são alarmantes: com um número de leitos bem menor do que para o público adulto, hoje o Estado está com 37 das 43 camas ocupadas por pequenos pacientes (86%). A ocupação das UTIs pediátricas permanece acima dos 80% há pelo menos sete semanas. A resistência dos pais e responsáveis continua sendo um dos grandes entraves na vacina-

ção, não apenas contra a Covid-19, como também com os imunizantes do calendário rotineiro, a exemplo da BCG (que protege contra a tuberculose e a meningite tuberculosa, o tipo mais agressivo da infecção).

"As crianças merecem ser vacinadas. E vocês, como pais, precisam garantir essa obrigação fundamental para a criança. Você pode não acreditar na vacina para você, mas não negue ao seu filho a possibilidade de ele ter a vacina contra a Covid", defendeu Bandeira.

Indígena pataxó é assassinado a tiros em Santa Cruz Cabrália

Íris Braz era parte da Aldeia Novos Guerreiros. Este é o segundo crime contra a etnia em um mês

LILY MENEZES
REPORTER

O final de semana foi de luto para a Aldeia Pataxó Novos Guerreiros, situada no distrito de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália (Costa do Descobrimento, a 755 km de Salvador). Na tarde de sábado (23), o indígena Íris Braz, de 44 anos, foi baleado por um homem que invadiu a aldeia e abriu fogo. Íris estava sozinho no momento do crime, fazendo trabalhos de artesanato. Sua companheira estava na casa

da mãe de Íris, não muito distante do local invadido pelo suspeito e veio correndo ao seu socorro, mas o indígena pataxó não resistiu aos ferimentos e faleceu na madrugada deste domingo (24). O caso está sendo investigado pela 1ª Delegacia de Porto Seguro, que atende à região, mas a polícia ainda não tem informações sobre o autor do crime, nem a motivação para o assassinato de Íris.

Amigos e conhecidos do indígena prestaram condolências à família nas re-

des sociais. "Vai com Deus, guerreiro!", disse Ruan Braz. A comunicadora indígena e pré-candidata a deputada estadual por Santa Catarina Ingrid Saterewawé também se solidarizou com a comunidade. "Meus sentimentos aos familiares e amigos". Para os nativos da Aldeia Novos Guerreiros, que abriga cerca de vinte famílias pataxó, o sentimento é de revolta e indignação. Uma foto de Íris foi publicada pela aldeia com o título de 'Luto Pataxó', para externalizar a dor da perda. "Mais

uma vez a comunidade está de luto. Não aguentamos mais ver tanta violência dentro da nossa aldeia. Chega de derramamento de sangue indígena!". As últimas semanas da família Braz foram marcadas pelo sofrimento: em março, o indígena Vítor Braz, sobrinho de Íris e com apenas 23 anos, foi também assassinado na comunidade.

Com o curto intervalo entre os dois crimes, a possibilidade de que as mortes de tio e sobrinho possam ter alguma ligação não está descartada nas investigações

conduzidas pela polícia. Na noite de 14 de março, percebendo que seu filho não conseguia dormir por causa do som alto de uma festa realizada numa casa vizinha à aldeia, o indígena foi até o local, após relatar a situação num grupo de mensagens formado por lideranças indígenas e outros nativos. Ao chegar na festa para pedir que se abaxasse o som, Vítor foi atingido pelas costas por um dos convidados do evento, que era realizado por não-indígenas e estava armado. Esses incidentes es-

tão deixando a comunidade ainda mais apreensiva. Lideranças da Aldeia Novos Guerreiros dizem que a polícia já nem atende mais as tentativas de contato feitas para pedir ajuda, e que a presença da força de segurança só acontece eventualmente para coibir as invasões. A líder da aldeia, comunicadora e ativista ambiental Thyara Pataxó está devastada com as violências sucessivas. "Ainda não está dando para acreditar. Em menos de dois meses, dois assassinatos na minha comunidade".

Espaço Iaô de Criação será inaugurado na Ribeira

Nesta terça-feira, dia 26 de abril, às 10 horas, a Fábrica Cultural inaugura um importante equipamento da economia criativa, na Ribeira, em Salvador: Espaço Iaô de Criação. Este equipamento integra a segunda etapa do Programa Acelera Iaô, voltado para fortalecimento do empreendedorismo baiano e que conta com apoio da Prefeitura de Salvador e o patrocínio do Grupo Carrefour.

A cerimônia de inauguração vai contar com a presença da cantora Margareth Menezes, fundadora e presidente da Fábrica Cultural; do di-

retor de Sustentabilidade do Grupo Carrefour Brasil, Lúcio Vicente e de diversos convidados do segmento. Na ocasião, todos poderão conhecer o Espaço que foi reformado e pretende atender cerca de 1000 afroempreendedores até outubro deste ano.

Os afroempreendedores contarão com serviços de fotografia, design, webdesign e produção audiovisual, que contribuirão para o lançamento de seus produtos com qualidade profissional. Os agendamentos poderão ser realizados através do site da instituição //fabricacultural.org.br.

Salvador retoma vacinação contra Covid-19

A vacinação contra a Covid-19 será retomada nesta segunda-feira (25), das 8h às 16h, com a estratégia "Liberou Geral" para aplicação da 1ª dose em pessoas com 12 anos ou mais, além da 2ª e 3ª dose para indivíduos com 18 anos ou mais, independentemente de residirem em Salvador. O único requisito é ter o Cartão SUS vinculado a algum município do estado da Bahia.

O interessado deve apresentar, obrigatoriamente, original e cópia do cartão de vacina, carteira nacional de vacinação digital (Conect-SUS) atualizado, documento

de identificação com foto e comprovante de residência do município do Estado da Bahia.

Os demais grupos não incluídos na estratégia "Liberou Geral" deve estar com o nome na lista do site da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), no endereço www.saude.salvador.ba.gov.br. Segue ainda a vacinação para crianças de 5 a 11 anos com nome na lista do site da SMS em instituições de ensino da capital baiana.

DOCUMENTOS:

Criança ou adolescente acompanhado pelo pai ou mãe: É necessário estar com nome no site da SMS e,

no ato da vacinação, apresentar original e cópia do documento de identificação com foto do pai ou da mãe que estiver presente, original e cópia do documento de identificação da criança/adolescente, e originais da caderneta de vacina e Cartão SUS de Salvador da criança/adolescente.

Criança ou adolescente acompanhado do pai ou da mãe: É necessário estar com o nome no site e, no ato da vacinação, estar acompanhada por outra pessoa maior de 18 anos. Além disso, deverá ser apresentado o Formulário de Vacinação preenchido e

assinado pelo genitor da criança (pai ou mãe), cópia do documento de identificação com foto do responsável pela assinatura no documento, mais original e cópia do documento de identificação da criança/adolescente, além dos originais da caderneta de vacina e do Cartão SUS de Salvador da criança/adolescente. O Formulário de Vacina está disponível para impressão no site da SMS.

Adultos: Deverão apresentar no ato da vacinação o ConectSUS atualizado e documento oficial de identificação com foto.

ARTIGO

BENJAMIN BATISTA

O gesto de Colbert Martins

Para o confrade Edivaldo M. Boaventura, apaixonado por nossa Feira. Em memória.

Recentemente fui à Feira de Santana fazer uma palestra na Academia de Letras e Artes atendendo convite da dinâmica presidente, professora Lélia Oliveira, ex-secretária de Educação e uma das mais atuantes intelectuais da Cidade Princesa - com mais de 20 livros publicados (só não sei onde arranjar tempo para fazer tanta coisa!) mas prossegue na sua batalha, demonstrando que às vezes uma andorinha só, pode fazer verão, sim senhora, sim, senhor!

Quase como um filho pródigo, vi, finalmente agasalhada em sede própria as duas Academias que idealizei: uma em 66/67 na companhia do saudoso colega advogado e

poeta, Djalma Gomes e a outra, com o auxílio luxuoso da educadora Lélia em 1997, quando para publicarmos uma antologia, tomamos emprestado (na verdade foi um furto mesmo!) o título Toalha de Luz do belíssimo Hino a Feira de autoria da imortal musicista Georgina Erisman - que compôs um dos hinos mais bonitos do Brasil, quando batizou FS na condição de "terra formosa e bendita, paraíso com nome de Feira" e revela plena estesia quando diz que a cidade é "sorridente como uma criança, descuidada de sua beleza, poetisa do branco luar pelas noites vazias de Agosto - fiandeira que vive a fiar a toalha de luz ao sol posto..."

Realmente, o pôr do sol,

ali, é de tirar o fôlego, quando despenca seu cacho de luz por detrás das serras das Itaporocas, também cantadas com o mesmo idílio por Eurico Alves Boaventura, que, empolgado, convidou o pernambucano Manuel Bandeira para visita-lo e o vate pede escusas em poema histórico, dizendo: "Eurico, poeta baiano, salpicado de orvalho, leite cru e tenro cocô de cabrito, sinto muito, mas não posso ir a Feira de Santana..." dizendo que estava acostumado com o cotidiano desumano do Rio de Janeiro e eu me arrisco a dizer que o poeta nem podia imaginar o quanto perdeu em não encher seus olhos com tanta paisagem!

Agora, graças à feliz iniciativa da administração Colbert Martins, filho, em projeto levado adiante nas reformas do Casarão dos Olhos D'água pela Fundação Egberito Costa, vi com meus próprios olhos, agasalhadas, as seguintes instituições: Academia Feirense de Letras, Academia de Letras e Artes

(ambas com a minha participação desde o início e depois presididas no momento seminal, quando tudo é mais difícil!), Instituto Histórico e Geográfico, Academia de Educação e Memorial Maria Quitéria. Convém ressaltar que quando essas úteis e necessárias entidades não têm sede própria, com o envelhecimento e morte de seus abnegados integrantes, a tendência é morrerem também e, com o desaparecimento o prejuízo educacional e cultural para o município é incomensurável.

Portanto, que sirva de exemplo para outros municípios baianos e brasileiros - o gesto do prefeito da Feira. É dever do gestor e direito da população que seus sodalícios, verdadeiros polos regionais de cultura, sejam preservados, tornando as cidades mais compenetradas com o fazer cultural, cabedal que preserva o passado, ganha brilho no presente e garante um futuro melhor para as gerações e garantia de

acesso ao conhecimento. Parabéns aos seus integrantes e posso imaginar como foi sofrido esse tempo de espera, haja vista - pelo menos no caso das duas Academias -, em cuja questão fui pessoalmente autor e testemunha, pois a de letras já completou 45 anos e a de letras e artes comemorou agora em 04.04.22 suas bodas de prata. Antes tarde do que nunca!

Lembro também que graças à iniciativa dos saudosos confrades Jorge Calmon e Edivaldo M. Boaventura, só em um dos governos de Antônio Carlos Magalhães, a pedido desses dois imortais idealistas - a ALB, que é de 1917, graças a genialidade de Arlindo Fragoso - foi colocado no orçamento do Estado a verba que propiciou a aquisição do Palacete Góes Calmon, deixando o silogeu baiano como sendo uma rosa de bronze, pronta para a eternidade. E por isso, dentre outros méritos, Dr. Antônio Carlos mereceu o título de Membro Benemérito daquela Pa-

daria Espiritual e Dr. Colbert, por indicação minha e aprovada por unanimidade pelos meus pares, recebeu o título de Membro Honorário da ALA-FS. Salve a Cidade Princesa, segunda cidade mais importante da Bahia!

Feira, minha Feira!

(* Benjamin: Benjamin Batista de Macedo Filho, é advogado e escritor. Presidente da Academia de Cultura da Bahia. Presidente de Honra da Academia de Letras e Artes de FS, membro fundador e ex-presidente da Academia Feirense de Letras. Diretor Jurídico da Academia de Letras e Artes do Salvador (ALAS) E-mail: benjaminbatista@gmail.com Quem quiser saber mais, acessar no YouTube benjamin batista bodas de prata academia de Letras e Artes FS e / ou benjamin batista mercado de arte FS homenagem a Franklín Machado